



## **Mercado Interno**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu 0,11% em agosto, marcando a primeira deflação em um ano e a mais intensa desde setembro de 2022. Esse resultado veio abaixo da expectativa do mercado, que previa uma queda de 0,15%.

O dólar iniciou agosto em torno de R\$ 5,40 e chegou a R\$ 5,60 nas semanas finais de julho, antes de recuar para R\$ 5,38 no fechamento de agosto. A mínima do mês foi registrada em 13 de agosto, com o dólar a R\$ 5,39, o menor nível em 14 meses.

Entre os fatores que impactaram desvalorização do dólar em agosto, destacam-se: o tarifaço dos EUA contra o Brasil, que elevou a percepção de risco e pressionou o câmbio; isenções parciais de tarifas em alguns setores (agro, celulose, aviação), o que trouxe alívio parcial ao mercado; dólar mais fraco globalmente, evidenciado na queda de 9,46% em 2025 no índice DXY (que mede o dólar frente a outras moedas fortes) e, por fim, o diferencial de juros Brasil x EUA. Os juros mais altos no Brasil continuam atraindo capital estrangeiro, ajudando a conter a alta do dólar.

O Ibovespa fechou agosto com alta de 6,28%, atingindo 141.422 pontos, o maior nível da história. O desempenho foi impulsionado principalmente pela temporada de balanços do 2º trimestre (2T25) e por movimentações no setor de saúde, incluindo fusões e aquisições e nas expectativas de queda de juros e inflação controlada.

## Mercado Externo

A economia global deve permanecer resiliente, apesar da crescente incerteza política e geopolítica. A atual desaceleração na atividade é, a princípio, uma fase temporária, não uma tendência duradoura.

A expectativa de cortes sequenciais nas taxas de juros pelo FED sustenta essa visão, embora exista o risco de que as pressões inflacionárias nos EUA se mostrem mais persistentes, devido à fraca oferta de trabalho e ao repasse incompleto das tarifas mais altas aos preços ao consumidor.

Adicionalmente, percebe-se uma elevação modesta na ociosidade do mercado de trabalho dos EUA, enquanto o crescimento do emprego na zona do euro e no Reino Unido deve enfraquecer ainda mais, retornando aos padrões históricos.

A incerteza sobre a política comercial global tende a diminuir, ainda que lentamente, com pouca margem para quedas significativas nas tarifas. Tarifas variadas devem gerar mais vencedores e perdedores relativos.

## Resultado Consolidado

Em agosto, rentabilidade média de 1,26% (536% da meta), com todos os planos e perfis performando acima da meta. Destaque para os Planos IV (1,72% - 1007% da meta), V (1,81% - 1059% da meta) e VI (1,29% - 754% da meta). No acumulado do ano, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos CD (IV, V e VI), com rentabilidade média de 140% da meta.

## Renda Fixa

No mês, planos CD e BD acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI com rentabilidades de 645%, 684% e 556% da meta, respectivamente. No acumulado do ano, todos os planos e perfis com rentabilidade média 131% acima da meta.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade positiva no mês, com destaque para os fundos Icatu Estratégia II (1,22% | ~105% CDI), Vinci e BNP Mont Blanc, com rentabilidades de 1,19% (~103% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade positiva, com destaque para o Vinci Estratégia I (~119% CDI), Icatu Estratégia II (~111% CDI) e Bradesco CP Performance (~107% CDI).

## Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 6,28%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 17,57%.

No mês, resultado Funsset positivo de 7,55%. No acumulado do ano, resultado médio positivo de 25,53%, acima do Ibovespa em 7,96 pontos percentuais.

Fundo exclusivo Funssest Estratégia RV com rentabilidade de 8,97% no mês. No acumulado do ano, rentabilidade positiva de 28,13%. Fundos Funssest Estratégia II RV e BOW11, com rentabilidades de 6,12% e 6,37%, respectivamente, acompanhando o Ibov.

## Estruturados

Rentabilidade média da carteira de 1,21% (~438% da meta) no mês. No acumulado de 2025, rentabilidade média de 7,90% (~111% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, destaque para o fundo exclusivo Estratégia Multimercado, que com resultado positivo no mês de 2,40% (~207% CDI) e 10,49% (116% CDI) no acumulado do ano.

## Exterior

No final de agosto, realizada a primeira alocação nessa classe de ativos, em linha com a estratégia de diversificação dos investimentos e recomendação do estudo Fronteira Eficiente, realizado pela consultoria parceira da Funssest em investimentos (Aditus).

## Glossário:

*BD: Plano de Benefício Definido*

*CD: Planos de Contribuição Definida*

*CDI: Certificado de Depósito Interbancário | taxa de juros cobradas entre bancos*

*CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor)*

*IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo*

*PCE: Personal Consumption Expenditures (Índice de Despesas com Consumo Pessoal)*

*Payroll (Relatório de Emprego Não Agrícola)*

*IOF: Imposto sobre operações Financeiras*